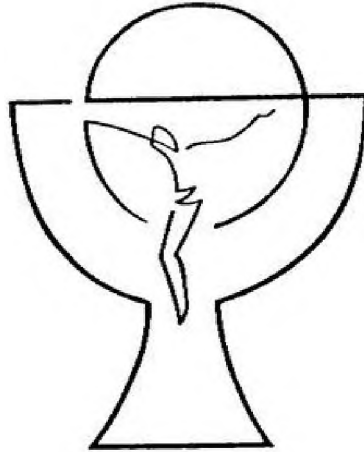


ANTÓNIO FERREIRA DOS SANTOS



MISSA SOLENE

*EM VERSÃO PARA CORO A 4 VOZES MISTAS
ASSEMBLEIA E ÓRGÃO*

por

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo – 2020

MISSA SOLENE

António Ferreira dos Santos



1. Vida e obra

O Padre António Ferreira dos Santos é uma figura incontornável no panorama da música sacra em Portugal e na implementação da reforma litúrgica emanada do Concílio Vaticano II. Tem marcado, com a sua acção, a partir da Diocese do Porto, o país inteiro, não só com a sua música, mas também com uma capacidade ímpar de comunicar, onde alia a fluidez do discurso a uma voz imponente com que ilustra as suas palestras. A sua luta pela divulgação da literatura musical para Coro, Orquestra e sobretudo para Órgão haveria de ser coroada com um movimento crescente de já imparável de acções de restauro e construção de órgãos de tubos desde os mais elementares aos de dimensões sinfónicas.

A minha relação pessoal com o P. Ferreira dos Santos arranca da audição do Coro da Sé Catedral do Porto por ele fundado e dirigido que, nos seus primeiros passos, pelos anos setenta do passado século, apresentava, em Braga, o então desconhecido *“De Profundis”* de Michel Richard de Lalande, obra a que se seguiriam outras como o *“Requiem à Memória de Camões”* de João Domingos Bomtempo, o *“Requiem”* de Mozart, o *“Magnificat”*, mas sobretudo – o ponto culminante dos seus objectivos – a *“Missa em Si menor”* de Bach. Mais tarde haveria de o encontrar na Sé de Braga onde lhe “oferecemos” o teclado do órgão para acompanhar o Coro dos alunos do Seminário Conciliar, tarefa que então me estava confiada, sob a direcção de Manuel

Faria, e onde ele provocou a minha admiração pela forma serena e segura como improvisava e acompanhava os cânticos, nomeadamente “*Se muito pesa, irmãos, a vossa cruz*” de M. Faria (estávamos, por isso, na Quaresma, ou mesmo Semana Santa, não sei). A mesma capacidade de acompanhar se revelaria um pouco mais tarde quando assumiu o Órgão, para acompanhar o Coro Paroquial de Ribeirão (dirigido pelo P. Henrique Faria e onde é organista habitual o seu irmão, Cândido Ferreira dos Santos), na execução do seu, então ainda quase desconhecido, “*Glória em Ré Maior*” aqui apresentado.¹ Nunca esqueci o impacto que teve em mim e em todos, creio eu, a força expressiva de um primitivo “*Visconti*” de finais dos anos setenta, quando atacou o “Sol” grave com a pedaleira, naquela cadência plagal com que termina a obra. Cânticos dele, nomeadamente dos primeiros tempos, marcaram os nossos primeiros passos na direcção de Coros, pois aliavam um raro lirismo a uma construção polifónica eficaz e acessível. A minha relação mais próxima com os cultores da música sacra haveria de nos aproximar ainda mais, numa veneração e amizade recíprocas, e até de alguma cumplicidade, nomeadamente quando, juntamente com o P. Fernandes da Silva, nas viagens conjuntas para Fátima, planeávamos, no carro, as estratégias de actuação nas reuniões do recém criado Serviço Nacional de Música Sacra de que ele foi o primeiro Presidente.²

Esta amizade, admiração e cumplicidade não impediam algumas divergências ao nível dos caminhos seguidos pela da música sacra em Portugal, como a respeito da própria intervenção e vitalidade do Serviço Nacional de Música Sacra, e de que eu sempre fui particularmente crítico, nem na apreciação global da sua música, marcada por altos e baixos que ele mesmo reconhece, nomeadamente por uma certa “desorientação” nos seus começos, como se pode verificar pelas músicas que fez publicar nos primeiros números do *Boletim de Música Litúrgica* do Porto: um estilo de música e uns critérios editoriais muito distantes dos que ditavam então a orientação da *Nova Revista de Música Sacra* de Braga, de que eu me encontrava particularmente próximo.³ Mais

¹ Para além de outros aspectos da partitura, este Glória apresentava a surpresa e o belo efeito da “fuga” final, um verdadeiro quebra-cabeças para os coros menos experimentados mais suficientemente corajosos para o enfrentar. O esforço compensava claramente.

² Estas viagens, para além do convívio normal numa viagem de carro que eu iniciava em Viana, passando por Viatodos para tomar o P. Fernandes da Silva e o Porto onde entrava o P. Ferreira dos Santos, tinham um momento especial no regresso: um jantar num Restaurante que se chamava, se não me falha a memória, “Os três Pinheiros”, ali para os lados de Oliveira de Azeméis. Para além do saboroso menu ao gosto do P. Ferreira dos Santos e das proporções avantajadas do P. Fernandes da Silva, culminava com um “bagaço” cuja existência e paradeiro (debaixo do balcão...) só os amigos do dono conheciam. Note-se também que, naquele tempo, não havia a A-1, e as viagens demoravam bastante. Mas o não haver pressa tem destes encantos e nem sempre as demoras ao passar por Oliveira de Azeméis eram um pesadelo...

³ Era com muita estranheza que nós víamos então a orientação do BML, marcado por uma prevalência de textos de formação um tanto duvidosa e por músicas constituídas por meras melodias encimadas por indicações para acordes de guitarra; isto no contexto da luta por uma música litúrgica digna que era levado a cabo por Manuel Faria e seus colaboradores e que não gozava então dos favores do grande

tarde, O P. Ferreira dos Santos haveria de se tornar um colaborador eventual desta última, para benefício de ambos.⁴ Uma das principais razões que afastavam estas orientações editoriais de música sacra era o facto de o P. Ferreira dos Santos não publicar acompanhamentos de órgão ou harmónio para os cânticos, algo que era “*conditio sine qua non*” para a publicação de qualquer cântico na revista de Braga.⁵ Enquanto como melodista, o nosso autor nos oferece alguns exemplos de génio, já ao nível da escrita para Coro não partilho a mesma convicção, nomeadamente na condução das vozes, muito marcada por influências de um “baixo contínuo”, do coral barroco, algo que não se compadece com as possibilidades e condicionantes da vocalidade.⁶ As suas obras de maiores dimensões são marcadas por um enorme efectivo, mas, em meu ver, nem sempre o resultado sonoro acompanha o número de executantes requeridos quer ao nível vocal quer orquestral.⁷

público e levou a situações como aquela em que Manuel Faria foi “pateado” depois de uma sua intervenção no Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica sobre “O Pensamento da Igreja acerca da sua musica”, uma palestra marcadamente histórica mas com algumas conclusões reveladoras do estilo acutilante do seu autor. Anos mais tarde, assisti ao aplauso entusiasta às mesmas ideias, apresentadas no mesmo palco precisamente pelo P. Ferreira dos Santos. Sinais dos tempos, sem dúvida...

⁴ Recordo e aponto como referência a Antifona “*Eu vos amo, Senhor, minha fortaleza*”, por sinal publicado “a capella”. Não são muitas as músicas do P. Ferreira dos Santos (uma meia dúzia apenas) nesta publicação bracarense, embora de colaboração alargada ao âmbito nacional, mas de real qualidade. No entanto a sua relação com os diferentes colaboradores desta era óptima; com eles colaborou de outras maneiras nomeadamente na organização e promoção de Concertos de que falei anteriormente e até na permuta de trabalhos.

⁵ Defendia o P. Ferreira dos Santos que o acompanhamento era algo que fazia parte das competências dos organistas e não algo que o compositor tivesse que oferecer; creio que a sua competência nessa matéria, já aqui assinalada, lhe dava alguma autoridade para o afirmar, mas isso não quer dizer que todos os organistas tenham tal competência; ao mesmo tempo, é muito mais difícil e comprometedor aventurar-se a escrever com acompanhamentos adequados e de qualidade do que apresentar simples melodias a revestir com um acompanhamento improvisado. Eu meu entender, isto decorria também de alguma dificuldade que se sente em encontrar uma estrutura harmónica e uma linguagem musical coerente nas músicas deste autor que permitam – de forma clara – escrever um acompanhamento. Algumas das experiências que apresentou mais tarde são a prova disso. A NRMS, quando os autores das melodias não tinham a capacidade para a escrita dos acompanhamentos, estes eram confiados a outros colaboradores, nomeadamente Manuel Faria. Nos primeiros números do Boletim, o P. Ferreira dos Santos chegou a publicar cânticos com “acordes” para acompanhamento de guitarra...

⁶ O Padre António Ferreira dos Santos compôs mais de 2000 músicas para a liturgia. Se durante muito tempo a sua produção não marcava propriamente pela qualidade, a sua produção mais recente tem exemplos particularmente felizes; ao nível da estrutura, algumas propostas para Cânticos de Entrada e Comunhão são bem conseguidas, numa opção assumida depois de ele ter compreendido e afirmado que, em matéria de cânticos para a Missa, durante muitos anos, não se tinha saído da forma simplista de um Refrão com Salmo, o que não ultrapassa a estrutura e âmbito próprios de um Salmo Responsorial. A confissão, afinal, de um dos limites que eu já denunciara, mais de vinte anos antes. Uma das tais divergências que aponto neste texto. Mas sempre apresentados sem acompanhamento. Na sua escrita para Coro as vozes interiores não “cantam” e a linha do baixo apresenta movimentos oscilantes muito afastados de uma verdadeira cantabilidade.

⁷ Entre as suas obras de maior relevo contam-se dez obras corais sinfónicas, com destaque para o *Requiem à Memória do Infante D. Henrique* (1994) Cantatas e Oratórias como *As Obras de*

A minha relação com a música do P. Ferreira dos Santos haveria de se continuar particularmente na direcção de alguns dos seus cânticos para Coro ou do seu acompanhamento, muitas vezes passado à escrita; mais tarde abordei a sua realização coral, instrumentação, orquestração, etc. Tive oportunidade de acompanhar várias vezes o já referido “Glória em Ré Maior”, com vários coros que o mantiveram vivo durante algum tempo como tive também oportunidade de ensaiar e dirigir o seu “Credo”, aquando da entrada solene de D. Armindo Lopes Coelho na Sé Catedral de Viana do Castelo, com assinalável efeito, particularmente pela raridade com que então se cantava o mesmo.⁸ É desta experiência, agora reavivada por uma visita ao sótão, que nasceu o trabalho que apresento. A ideia inicial era recopiar a obra de modo a dar-lhe a exposição que merece, mas acabou por resultar numa reescrita total do acompanhamento agora alargado ao Órgão, e mesmo uma pequena releitura da parte coral. Daqui surgiria a ideia de lhe juntar o já referido “Glória em Ré Maior”, já dotado anteriormente por mim de um acompanhamento para Órgão, tal como o “Santo em Sol Maior”.⁹ À medida que a ideia foi evoluindo, acabei por completar o formulário de uma *Missa* completa, para o que elaborei o “Senhor, tende piedade” e o “Cordeiro de Deus”, recolhidos do repertório disponível do autor.¹⁰

2. A Missa Solene

Esta “Missa Solene”, à imagem do que fiz com a recolha e organização de músicas do P. Manuel Luís dedicadas ao *Ordinário da Missa*, para apresentar uma “Missa Breve”, resulta da junção de diferentes formulários, compostos e publicados de forma isolada,

Misericórdia (1990), *O Bom Pastor* (1991), *Cântico da Criação* (1992), *São João de Deus* (1995), *O Paraíso* (1996) com texto do poeta António Correia de Oliveira, a *Sinfonia Coral Sinfónica Transmontana*, entre outras. Não tenho a possibilidade de conhecer as partituras das suas obras de maiores dimensões como as Cantatas, Oratórias ou o *Requiem à memória do Infante Dom Henrique*. Por isso mesmo não me é possível aferir com seriedade das razões de um tal efeito, ou falta dele, embora tenha alguma ideias sobre o assunto, mas que, por isso mesmo, não apresento aqui. Tal facto não coloca em causa a qualidade das mesmas e sobretudo os objectivos de grandiosidade que marcam a produção deste autor que gostava particularmente de salientar o número de horas que levava na sua elaboração...

⁸ Foi executado pelo Coral Polifónico da Meadela, que eu então dirigia, e um coro inter-paroquial da cidade de Viana do Castelo. Para a ocasião escrevi um acompanhamento, um tanto ingénuo, mas não destituído, que foi executado pelo então seminarista, mas já competente organista João Manuel Duque.

⁹ Destas duas obras tive já oportunidade de realizar versões instrumentais para Coro e Banda, Metais e Órgão, bem como para Orquestra e Órgão. Muitos outros trabalhos seus, a pedido de amigos e apreciadores da sua obra, mereceram da minha parte o mesmo tratamento, nomeadamente a orquestração do seu “*Te Deum*” em vernáculo.

¹⁰ Tive como fonte de referência o livro *Cânticos do Ordinário da Missa*, que, para além das partituras nos apresenta as fontes originais já não disponíveis na sua maioria. Infelizmente até se me extraviou a colectânea com os primeiros números do *Boletim de Música Litúrgica*. A memória, porém, está bem viva.

mas marcados por especial grandiosidade, quer no estilo quer nas proporções, nomeadamente nos originais do *Glória*, *Credo* e *Santo*. Procurei fazer uma realização coerente com estes ao assumir o *Senhor tende piedade* e o *Cordeiro de Deus*, mesmo que revistam um carácter mais simples e intimista.

Em todos os casos respeitei os dados apresentados pelo autor, nomeadamente nas partes que este oferece já harmonizadas; isso não impede que apresente outras partes em versão para Coro, numa distribuição por naipes ou eventualmente vozes solistas. Nestes cânticos é fundamental o respeito que o P. Ferreira dos Santos nutre pela participação da Assembleia e que assumimos também, propondo, no entanto, a possibilidade de se executar em versão sem a participação da mesma, nomeadamente numa execução mais concertística. Relativamente aos acompanhamentos, procurando respeitar a harmonia proposta pelo seu autor, nos casos em que as partes estão harmonizadas, não deixo de seguir um estilo mais pessoal na escrita para Órgão, ao mesmo tempo que acrescento os *Preludios* e eventuais *Interlúdios* às melodias propostas.

2.1 – Senhor, tende piedade

O “Senhor tende piedade de nós” que escolhi para esta *Missa Solene* a partir das propostas apresentadas nos *Cânticos do Ordinário da Missa*, assenta numa melodia claramente modal.¹¹



O *Prelúdio* toma como material temático o início da melodia, criando o ambiente de tranquilidade que marcará todo o trecho. A melodia original é aqui assumida como tema de uma teia contrapontística marcada pela presença dos intervalos modais de quarta e quinta, com uma entrada do Baixo em espelho à segunda inferior. A Assembleia retoma o tema, apoiada pelo Órgão, num acompanhamento agora um pouco mais elaborado, com ecos do contraponto anterior. A segunda secção assume um tratamento muito semelhante, sendo a diferença decorrente do carácter do próprio tema (agora mais próximo de um Fá menor). O acompanhamento assume então um procedimento que me é particularmente caro: a citação de temas gregorianos; neste caso, o “Kyrie” da *Missa de Requiem*, numa escrita ondulante que prepara também a entrada da Assembleia, retomando o tema desta secção. A terceira secção é particularmente solene, culminando um desenvolvimento em “crescendo” na

¹¹ Concretamente trata-se de um *Tetrardus (IV Modo)* em Mib, mesmo que sob a aparência de Lá b em virtude da armação de clave. Esta linha melódica modal limita-se rigorosamente ao primeiro “Senhor” como se pode ver pela análise que fazemos de seguida.

“tonalidade” de Láb. O contraponto imitativo caracteriza também esta secção e, em solução de continuidade como o Coro, a Assembleia entra, prolongando o efeito do acorde final daquele, apoiado pelo Órgão, mas anunciando também a “coda” que a melodia original nos oferece – “tende piedade de nós” (*Protus, I Modo* em Fá) – onde o Coro, mais uma vez, prolonga o canto da Assembleia, num “decrecendo” até ao final... O acompanhamento apresenta agora uma melodia contínua, descendente, de quase três oitavas, do Réb agudo da mão direita ao Fá grave da Pedaleira, num movimento que acompanha os diferentes âmbitos das vozes...

2. 2. Glória

Este “Glória” é marcado pela solenidade da sua melodia e harmonização, e tem a particularidade de não apresentar um Refrão, mas ser estruturado em diálogo entre o Coro e Assembleia;¹² nele, o Coro tem um particular protagonismo, coroado por um “fugato” de efeito reconhecido e particularmente estimulante para os grupos corais. Não é dotado de qualquer acompanhamento, pelo que, já por diversas vezes abordei essa tarefa. Do ponto de vista da estrutura, a música procura respeitar as diferentes secções da divisão tripartida do Glória;¹³ ao mesmo tempo respeita o carácter mais intimista da segunda secção – “Vós que tirais o pecado do mundo” – em contraste com a primeira e terceira secções, mais exuberantes.

Há, no início do original, uma espécie de insinuação de *Prelúdio* que não é mais do que uma forma de dar o tom ao Presidente, propondo a execução da mesma melodia a um instrumento solista, nomeadamente um Trompete.¹⁴ O início do *Glória* é confiado ao Coro, em que as vozes masculinas respondem “imitando” livremente as femininas, mas num movimento marcadamente homorrítmico. O facto de se apresentar a partitura sem acompanhamento leva a que o Coro assumia, por vezes uma função e um estilo

¹² A prática de apresentar o Refrão nos cânticos mais longos – *Glória* e *Credo* – foi iniciada precisamente pelo P. Ferreira dos Santos no particularmente célebre “*Glória*” em *Mib*. Uma prática seguida religiosamente por quase todos, por alguns alargada ao próprio “*Sanctus*”, que ajudava à participação da Assembleia, mas que acabaria por ferir a própria estrutura hínica do *Glória*, transformando-o para muita gente, num mero cântico com refrão e recitativos. Felizmente esta prática vai desaparecendo e torna-se hábito excluir o Refrão do canto do *Gloria*.

¹³ Normalmente reconhecida como homenagem à Santíssima Trindade: I – Pai (*Glória*...), II – Filho (Senhor Jesus Cristo), III – Espírito Santo (Com o Espírito Santo)

¹⁴ Este instrumento está particularmente presente como proposta (nem sempre escrita) nas músicas do P. Ferreira dos Santos, nomeadamente para reforçar ou comentar mesmo o canto do Coro. Nem sempre as propostas que lemos ou escutamos são as melhores. Em meu entender marcam pelo exagero e por um estilo demasiado próximo da “fanfarra”. Não estará longe daqui a preferência particular do nosso autor pelos instrumentos de metal e a sua relação com o “*Solemnium Concertus*” (Metais e Tímpanos) que fundou e utilizou como acompanhador do Coro da Sé Catedral do Porto. Aqui apresento a sua harmonização, seguindo-se a da entoação por parte do Presidente a que responde imediatamente o Coro.

“instrumental”, com fórmulas de ligação pouco corais como acontece em “por Ele amados”, cantado pelos Tenores e Baixos. Alguns ornamentos das partes corais também não me parecem os mais adequados, mas deixemos isso.

A resposta da Assembleia é particularmente feliz: uma melodia poderosa, solene, que não resistimos a dobrar pelo Coro na parte final: “nós vos damos graças”. Segue o Coro em “Senhor Jesus Cristo” – segunda secção – com ligação a “Vós que tirais o pecado”, mudando para um carácter mais “suplicante” particularmente bem conseguido. O acompanhamento assume essa dimensão “penitencial” com o “bater no peito” confiado à Pedaleira, e notas longas nos Manuais oferecendo apoio ao “recitativo” das vozes ou mesmo da Assembleia que assume o segundo “Vós que tirais o pecado”; à parte final acrescentámos o Coro. Conclui esta secção com a afirmação solene da Assembleia (“Só vós sois o Santo...”) que outrora iniciava propriamente a terceira secção musical (“Quoniam tu solus Sanctus”)¹⁵, embora literária e teologicamente ainda dedicada a Jesus Cristo. A música reveste-se aqui de especial solenidade, num crescendo contínuo e com um âmbito de décima, com o ponto culminante na palavra “altíssimo”, num raro exemplo de madrigalismo de belo efeito que, ao mesmo tempo, assume o papel de “recitativo” um tanto teatral que prepara a entrada da terceira secção. Sendo, no original, confiado à Assembleia (sua última intervenção), distribuí-o aqui pelas diferentes vozes a partir do Baixo (para uma execução feita só pelo Coro) ou podendo acompanhar a mesma Assembleia alargando-lhe a potência.¹⁶

A terceira secção “Com o Espírito Santo” é constituída pelo “fugato”¹⁷ que haveria de definir o interesse de muitos coros em enfrentar este Glória. Trata-se de um procedimento muito presente na música tradicional, nas grandes *Missas*, ao longo da História, nomeadamente a *Missa em Si menor* de Bach, a *Missa Solemnis* de Beethoven, a *Petite Messe Solennelle* de Rossini e muitas outras, passando a alguns

¹⁵ Pode-se consultar, a este respeito o meu “estudo” publicado apenso ao livro *Cânticos do Ordinário da Missa*, texto que me fora encomendado pelo Secretariado Nacional da Liturgia para aí figurar como Introdução. Tal não aconteceu sem me terem sido dadas razões válidas, como acontece com tanta coisa que se faz no mundo da música sacra deste país... Mistérios, mais um, que não sei se algum dia conseguirei desvendar ou, pelo menos, compreender.

¹⁶ Na palavra *Jesus* o melisma, na versão original, tem quatro notas para a primeira sílaba e uma apenas para a segunda; há versões que distribuem três pela primeira e duas pela segunda sílaba. Mesmo que concorde mais com esta segunda solução, segui aqui a primeira e original.

¹⁷ Mais do que uma Fuga, trata-se de um “fugato a sua estrutura pois não segue as habituais regras que marcam a forma musical da Fuga: ataca com um tema que mais caberia a uma Resposta (em vez de Tónica – Dominante faz Dominante – Tónica), não tem um *Contra-Sujeito*; a entrada do *Sujeito* (Contralto) apresenta características de Ré M com o primeiro “sol” natural quando deveria ser sustentido (Tom da Dominante / Lá); o Soprano entra com a *Resposta* e não com o *Sujeito* (deveria ser igual ao Contralto); normalmente a uma voz grave (C-B) deveria responder uma voz aguda (S-T), o que não acontece. Rigorosamente, trata-se apenas de uma *Exposição* já que conclui com a entrada Soprano (III Resposta) a que eu acrescentei a última entrada de órgão com Assembleia. De modo geral, tirando fora o tema propriamente dito, a realização parece-nos seguir um estilo instrumental pelo que nem sempre a distribuição do texto pela música nos parece a mais adequada.

belos exemplos como *Messe Chorale* de Charles Gounod, as *Missa Pontificalis – I e II* de Lorenzo Perosi. É uma espécie de assinatura do compositor que ali se exprime na exibição das suas possibilidades técnicas ao serviço da grande música e da grande liturgia. Revesti este “fugato” de um acompanhamento particularmente discreto que procura relevar o canto, apenas aparecendo como reforço depois da última apresentação do tema pelos Sopranos, já que a harmonia e condição das vozes me permitem uma nova entrada do tema, em “organo pleno”, que pode ser perfeitamente assumido pela Assembleia, não ficando esta, assim, arredada da conclusão deste *Glória*, mas acrescentando-lhe ainda um pouco mais de grandiosidade. O apelo ao mundo barroco, particularmente *hendeliano*, da cadência plagal, em movimento sincopado, é de um efeito deveras surpreendente. Exige certamente dos executantes alguma contenção no andamento para não a precipitar.¹⁸

Notemos, a concluir, que nada impede que se cante com a versão estritamente original pelo que o acompanhamento – que segue essa estrutura – está perfeitamente adequado a ela.

3. Credo

O *Credo* foi o ponto de partida para este trabalho. A minha relação particular com ele e a exiguidade de formulários musicais para a *Profissão de Fé* no panorama da nossa música litúrgica – apoiada numa convicção muito difundida de que o *Credo* deve ser apenas recitado – só serve para valorizar e aproveitar mais ainda a sua existência. Pertence aos primeiros tempos da produção musical do P. Ferreira dos Santos, estando datado de 1982. A sua estrutura particularmente simples e o facto de apresentar um Refrão, com felicidade retirado da liturgia baptismal – *Esta é a nossa fé* – define-o como um canto de Assembleia com participação reduzida do Coro ou Schola.¹⁹ Respeitando a estrutura original, procurámos enriquecer um pouco a parte do Coro, alargando a intervenção das vozes, quer como solistas quer em associação; a esta opção acrescentámos um pouco de “dinamismo” ao “Ressuscitou”, mesmo dentro da harmonia original, precedido de um breve *Interlúdio* de ligação da parte mais contida referente à morte do Senhor e a mais exuberante referente à ressurreição. Genericamente, a estrutura deste *Credo* não respeita a estrutura que orienta a tradicional abordagem musical da Profissão de Fé, mas apenas uma sequência das diversas partes e com um tratamento musical mais ou menos aleatório.

¹⁸ Aquele batimento dos Tenores “na glória de Deus Pai” sobre a nota “Ré” deve ser aproveitado para marcar um pequeno *ritandando* que permita fazer a cadência final como deve ser.

¹⁹ Originalmente é entendido como devendo ser executado pelo Coro, nas partes a uníssono; pela Schola (Pequeno Coro, designação muito presente nas músicas do P. Ferreira dos Santos, podendo-se imaginar um pequeno grupo de pessoas do próprio Coro que, sabendo ler música, não darão grande trabalho a ensaiar) e pela Assembleia no Refrão.

Apelando um pouco à tradição e à solenidade da proposta que nos é oferecida pela música original, acrescento um *Prelúdio* que procura insinuar o carácter da música que se segue; nesta proposta, o Coro surge com as duas vozes femininas, preparando a entrada do Refrão que, na versão original, é confiado à Assembleia, mas reforçada pelo Coro, pelo que o autor o harmoniza a quatro partes. Segue a recitação do Credo, agora pelas vozes masculinas. O original dá um relevo de canto da “Schola” a partir de “Deus de Deus”, possivelmente com a intenção de salientar os atributos de Jesus Cristo, mas não se percebendo porque não assume esse relevo já a partir do início desta secção “cristológica”. O mesmo se diga do facto de não relevar – como era habitual e quase “sagrado” – o mistério da Incarnação – “E incarnou pelo Espírito Santo...” – ligando-o mesmo à secção da “paixão”. Procurámos fazê-lo aqui, distribuindo o texto pelos três solistas de vozes mais agudas a que acrescentámos o Baixo no final, constituindo um quarteto solista que “lamenta” a paixão de Jesus; a expressão da sua “sepultura” e “descida à mansão dos mortos” é confiada a um breve *Interlúdio* do Órgão que culmina esta secção e anuncia a exuberância da seguinte: “Ressuscitou!”. Neste caso demos à partitura um carácter “concertante” entre vozes e Órgão, seguindo a proposta original, num crescendo que marca a “ascensão”, a entronização de Jesus junto do Pai, e a sua vinda no final dos tempos. O juízo final – “de novo há-de vir julgar os vivos e os mortos” – é marcado por mais uma das minhas citações: no caso, o “*Dies irae*”, no Órgão, a uníssono...

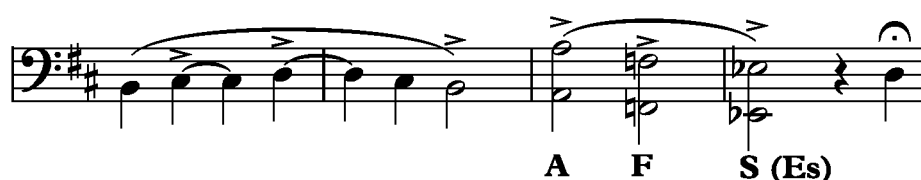
A secção dedicada ao Espírito Santo é particularmente bela, com uma melodia muito bem lançada; às palavras “e com o Pai e o Filho”, passámos para duas vozes e, em “Ele que falou pelos Profetas”, para quatro vozes. Um processo “teologicamente” análogo é seguido na profissão que tem a Igreja como objecto, que, ao contrário de muitos compositores que a “obscureciam” ou mesmo omitiam,²⁰ é aqui particularmente relevada: a *unidade* é marcada pelo uníssono das quatro vozes, a *santidade* por uma harmonia a duas partes (com vozes agudas e graves a uníssono) e, finalmente a *catolicidade* e *apostolicidade* com a expressão a quatro vozes. Em continuidade, os dois artigos seguintes preparando o final: “e a vida do mundo que há-de vir”. Aqui, o Coro prepara a conclusão que, no original releva apenas o “Amen” com a harmonização a quatro partes marcadas por pequenas passagens imitativas. Na versão aqui proposta, colocámos a possibilidade de a Assembleia se associar ao Coro nesta aclamação final.

Indo um pouco de encontro à prática tradicional e também por analogia com o *Glória*, resolvi propor um “final alternativo”: uma Fuga que se veio a afirmar depois como uma espécie de homenagem “enigmática” ao P. António Ferreira dos Santos: Assim, a melodia proposta para as palavras “e a vida do mundo que há-de vir” é assumida como

²⁰ Vejam-se algumas *Missas* de compositores românticos com relevo para Schubert. Essa prática levou mesmo à intervenção do Magistério no sentido de se respeitar e seguir a integridade dos textos. Tratava-se de professar uma fé desencarnada da Igreja, negando-a enquanto depositária da fé em Cristo.

Sujeito de uma pequena Fuga, procurando seguir o mais possível as regras da mesma, num estilo marcadamente modal, em função do modelo do *Sujeito*; depois da Exposição, o Órgão assume o mesmo tema, harmonizado nos manuais, e apoiado em valores dobrados na Pedaleira e em ritmo sincopado.

Terminado este interlúdio instrumental, como prolongamento da parte vocal anteriormente exposta, entra o Coro numa apresentação homorrítmica do mesmo tema, mas com uma deriva harmónica assente em três acordes – Lá, Fá e Mib – preparando a entrada do original “Amen”, a partir de um efeito modulatório que jogam com a oscilação Maior-menor. Nestes três acordes, salientados pela respectiva tónica na Pedaleira, está o “enigma” anteriormente referido.



Na nomenclatura alemã, estas três notas são representadas pelas letras A – F – S (Es), ou seja, as iniciais do nome de António Ferreira dos Santos.²¹ Uma forma pessoal de homenagear e expressar a veneração e amizade que ele me merece, colocando neste “Credo” a sua assinatura.

4. Santo

Este “Santo” é porventura o mais conhecido e mais cantado do seu autor. Quase contemporâneo de outro, porventura mais solene, em Dó Maior, popularizou-se pela maior acessibilidade e pelo atractivo do “Hossana” composto por uma imitação simples e acessível, entre vozes femininas e masculinas, até a grandes Assembleias que facilmente o assimilaram. Já abordado por mim em diversos momentos e versões, este trecho reveste-se de algumas potencialidades que procurei desenvolver. Depois de um breve *Prelúdio*, a primeira intervenção das vozes é tratada em estilo Coral como aliás se adivinha da própria estrutura da melodia: uma linha melódica que reveste as primeiras palavras desta aclamação repetida à quarta superior. No segundo elemento da melodia fiz valer um pouco as potencialidades imitativas da entrada das vozes,

²¹ A utilização de A como Lá e F como Fá é corrente também na nomenclatura medieval e na inglesa actual para as notas da escala, que depois foram alteradas pela intervenção de Guido de Arezzo com a utilização do hino “*Ut quaeant laxis*”. Sabemos da famosa fórmula musical do nome de B-A-C-H (Sib-Lá-Dó-Si). A designação de Mib,, (Es) na nomenclatura alemã, apenas com a letra “S” foi utilizada particularmente por Schumann no trecho XI do *Carnaval*, op. 9: “ASCH-SCHA, lettres dansantes”; uma homenagem à terra natal da sua amada e ao seu próprio nome (Ver JACQUES CHAILLEY, *Carnaval de Schumann*, Ed. Leduc, Paris, 1971, p. 18).

insinuando desenvolvimentos posteriores. Em “o céu e a terra...” confiado às vozes mais agudas, o Tenor segue as vozes femininas em cânon à quinta inferior com o Soprano num *crescendo* apoiado pelo Órgão, onde uma passagem em escala ascendente da mão esquerda prepara a entrada do *Hossana*.

O *Hossana* original é constituído por uma espécie de cânon à quinta inferior que respeitámos aqui, confiando-o às vozes extremas; esta música poderia resumir-se a um acorde de nona descendente que se repete em progressão numa segunda superior [Ré-Si-Sol-Mi-Dó; Mi-Dó-Lá-Fá#-Ré]. Aqui, às vozes originais acrescentam-se dois contra-cantos de ritmo diferente confiados às vozes interiores, de modo a criar uma textura mais densa que envolva a linha melódica base da estrutura original. Essa densidade é ainda incrementada pelo acompanhamento que procura criar um dinamismo mais intenso ainda, por meio das mensagens rápidas em escala ascendente na mão esquerda enquanto as linhas originais são reforçadas: a superior por acordes na mão direita e a inferior na Pedaleira, prolongando o próprio canto no acorde final.

O *Bendito* é constituído por uma linha melódica muito simples que decorrer da passagem anterior referente às palavras “o céu e a terra”. Por isso mesmo também o tratamento musical que lhe dei nesta versão é muito semelhante, sobretudo na parte do acompanhamento e na solução de continuidade com *Hossana-II*. No entanto, apesar de particularmente curta, a melodia do “Bendito”, permitiu-me a construção de uma imitação canónica nas vozes superiores que anuncia as potencialidades oferecidas por este tema numa versão eventualmente mais alargada. O carácter suspensivo do acorde final do *Hossana-II*, com a conclusão em “terceira posição” do acorde final (5.^a na voz superior) é salientado com o prolongamento do acorde sobre uma figuração da Pedaleira numa não muito distante evocação do tema do “Hossana”...

2.5 Cordeiro de Deus

O Cordeiro de Deus é constituído por uma melodia bastante difundida entre as nossas comunidades, pelo seu carácter simples e tendencialmente modal: um “Protus Plagal em Sol”. Trata-se de um canto claramente voltado para a Assembleia, em forma responsorial, com a mesma melodia para as três invocações. A simplicidade e particular beleza desta melodia suplicante afirmou-se como um desafio mais para o seu tratamento no contexto de solenidade que pretendia conferir à *Missa*, sem trair o carácter original. O breve *Prelúdio*, anuncia já o carácter de todo o trecho com as imitações derivadas do motivo inicial, mas criando um ambiente de *suspense*. O tratamento das vozes encontra-se estruturado em dois duetos (eventualmente solistas) que fazem as duas primeiras invocações, a que Coro completo e Assembleia, dobrada por aquele, respondem com uma estrutura homorrítmica; à melodia original acrescentei, no primeiro caso, confiado às vozes femininas, um contra-canto quase simétrico; no segundo caso, as vozes masculinas correspondem-se em imitação

canónica à quinta superior; a resposta é agora apresentada pelo Baixo e Assembleia a que as outras vozes respondem em imitação canónica: B-C e T-S. Na terceira invocação encontramos uma estrutura em “fugato” em que as três vozes inferiores se imitam a unísono e à oitava (C) enquanto o Soprano faz a sua entrada à quarta superior; o breve tema da resposta confiado à Assembleia é acompanhado agora pelo Coro em valores alargados, em imitação a diferentes intervalos, até concluir com a afirmação do acorde final em “picarda”.

Todo o trecho está escrito numa linguagem modal, decorrente do carácter da melodia original e das reminiscências gregorianas da mesma; tal facto originou mais uma das “citações” do canto gregoriano, presentes nesta *Missá*: no caso presente, o “*Agnus Dei*” XVIII, confiado ao registo do Oboé, na segunda invocação, com a citação “miserere” na respectiva cadência. Na conclusão do trecho mais uma citação do motivo inicial “*Agnus Dei*”, o que confere uma dimensão “picarda” à cadência final.

E assim construímos esta *Missá Solene* com a música que, em diversos momentos, o P. Ferreira dos Santos colocou à disposição dos nossos coros e assembleias. Uma forma um tanto diferente de apresentar uma antologia dos seus mais importantes contributos para o canto do *Ordinário da Missá*, procurando assimilar um estilo sempre marcado por um ideal de grandiosidade, decorrente da dignidade que a liturgia e a música que a serve sempre teve no pensamento, na missão pedagógica e na obra do seu autor.

Viana do Castelo, 21 de Janeiro de 2020

Jorge Alves Barbosa

SENHOR, TENDE PIEDADE

Boletim de Música Litúrgica, n. 12
Cânticos do Ordinário, p. 39

Música de A. F. Santos
Arr.º J. Alves Barbosa

Lento $\text{♩} = 63$ 5

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

10

p Se - nhor, ten - de pie -

p Se - nhor, ten - de pie - da - de de

p Se - nhor, *p* Se -

Musical score for measures 15-20. It features five vocal staves and a piano accompaniment. The lyrics are: "Se - nhor, ten - de pie - da - de de da - de de nós! nós, de nós! ten - de pie - da - de de nós! nhor, ten - de pie - da - de de nós!". Dynamics include *mf* and *p*.

Musical score for measures 20-25. It features five vocal staves and a piano accompaniment. The lyrics are: "nós! Cris - to, ten - de pie - da - de de Cris - to, ten - de pie - da - de de nós, Cris - to, ten - de pie - da - de de nós, ten - de pie - Cris - to, ten - de pie -". Dynamics include *mf* and *p*. A section titled "[Kyrie da 'Missa de Requiem']" is indicated in the piano part. The page number 25 is visible at the top right of this section.

mf 30

Cris - to, ten - de pie - da - de de nós!

nós!

ten - de pie - da - - de!

da - - - de de nós!

da - de de nós!

mf

35 40

mf *cresc. sempre*

Se - - - nhor, ten - de pie - da - de de nós!

mf Se - - - nhor, ten - de pie - da - - de de nós,

mf Se - - - nhor, ten - de pie - da - de - -

f Se - - - nhor, ten - de pie -

Se - - - nhor, ten - de pie - da - de de nós, Se - nhor, ten - de pie -

mf

mf

Se - nhor, ten - de pie - da - de de nós!
Se - nhor! ten - de pie - da - de de nós!
da - de de nós!

dim. sempre

nós!
ten - de pie - da - de de nós!
da - de de nós, pie - da - de de nós!
ten - de pie - da - de de nós!

GLÓRIA

Boletim de Música Litúrgica n. 26
Cânticos do Ordinário, p. 68

Música de
A. Ferreira dos Santos
Arr.º J. Alves Barbosa

Maestoso $\text{♩} = 72$

5 *Presidente*

Assembleia (mel. original)

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

f

Gló - ria a Deus nas al - tu - ras!

10

mf

mf

mf

mf

mf

E - paz na ter - ra aos ho - mens por E - le a - ma - dos.

E - paz na ter - ra aos ho - mens por E - le a - ma - dos

E - paz na ter - ra aos ho - mens por E - le a - ma - dos,

E - paz na ter - ra aos ho - mens por E - le a - ma - dos,

mf

Se - nhor_ Deus_ Rei dos céus, Deus Pai To-do-po-de - ro so.

Se - nhor_ Deus_ Rei dos céus, Deus Pai To-do-po-de - ro so.

Se - nhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai To-do po-de - ro so.

Se - nhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai To-do po-de - ro so.

20 *mf* Nós Vos lou - va - mos, nós Vos ben - di - ze - mos, Nós Vos a - do - ra - mos

mf Coro (alternativa) Nós Vos lou - va - mos, nós Vos ben - di - ze - mos,

mf Nós Vos a - do - ra - mos

mf

30

Vos glo - ri - fi - ca - mos, Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sas i - men - sa gló - ria,

mf Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sas i - men - sa gló - ria,

mf Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sas i - men - sa gló - ria,

Vos glo - ri - fi - ca - mos, Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sas i - men - sa gló - ria,

f

35

40

f Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sa i - men - sa gló - ria.

f Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sa i - men - sa gló - ria. *p* Se - nhor Je - sus Cris - to,

f Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sa i - men - sa gló - ria. *p* Se - nhor Je - sus Cris - to,

f Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sa i - men - sa gló - ria. *p* Se - nhor Je - sus Cris - to,

Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sa i - men - sa gló - ria. *p* Se - nhor Je - sus Cris - to,

f

Fi-lho U - ni - gé - ni - to, Se-nhor Deus. Cor - dei - ro de Deus, Fi-lho de Deus Pai; Vós que ti -

Fi-lho U - ni - gé - ni - to, Se-nhor Deus. Cor - dei - ro de Deus, Fi-lho de Deus Pai; Vós que ti -

Fi-lho U - ni - gé - ni - to, Cor - dei - ro de Deus, Fi-lho de Deus Pai; Vós que ti -

Fi-lho U - ni - gé - ni - to, Se-nhor Deus. Cor - dei - ro de Deus, Fi-lho de Deus Pai; Vós que ti -

pp

p *pp*

rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós!

rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós!

rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós!

rais o pe - ca - do do mun - do ten - de pie - da - de de nós!

50 55

60

mf Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, *p* a - co - lhei a nos - sa sú - pli - ca;

p a - co - lhei a nos - sa sú - pli - ca;

p a co - lhei a nos - sa sú - pli - ca;

mf Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, *p* a - co - lhei a nos - sa sú - pli - ca;

p a - co - lhei a nos - sa sú - pli - ca;

mf *p*

65

pp Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós;

pp Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do ten - de pie - da - de de nós, _____

pp Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do ten - de pie - da - de de nós;

pp Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do ten - de pie - da - de de nós; _____

p *mf*

70 *mf* 75

Só Vós sois o San - to, só Vós o Se -

mf ten - de pie - da - de de nós!

mf ten - de pie - da - de de nós!

mf ten - de pie - da - de de nós!

mf ten - de pie - da - de de nós! Só Vós o Se -

mf ten - de pie - da - de de nós! Só Vós sois o San to,

f 80 *rall.°*

f nhor. só Vós o Al - tis - si - mo, Je - sus Cris - to.

f Só Vós o Al - tis - si - mo, Je - sus Cris - to.

f Só Vós o Al - tis - si - mo, Je - sus Cris - to.

f nhor. Só Vós o Al - tis - si - mo, Je - sus Cris - to.

Só Vós o Al - tis - si - mo Je - sus Cris - to. *mf* Com o Es -

rall.° *mf*

85

90

Com o Es - pí - ri - to
 pí - ri - to San - to, na gló - ria de Deus Pai, A - men, A - men, A -

95

San - to, na gló - ria de Deus Pai, A - men, A - men! Na gló -
 ria de Deus Pai, A - men. Na gló - ria de Deus Pai, A -

Com o Es - pí - ri - to San - to, na
 ria de Deus Pai. A - men, A - men, A - men, A - men, Com o Es -
 na gló-ria de Deus Pai. A - men! Na gló-ria de Deus Pai. A - men!
 men. Na gló - ri - a de Deus Pai. A - men. A - men! De Deus Pai. A -

105 *Ad libitum* 110
 Com o Es - pí - ri - to San - to
 gló-ria de Deus Pai. A - men! A - men! A -
 pí - ri - to San - to na gló - ria de Deus Pai.
 Com o Es - pí - ri - to San to, A - men! Na
 men, A - men, A - men. A - men! A - men, A -

na gló - ria de Deus Pai, A - men!

men! A - men! men!

A - men! A - men!

gló - ria de Deus Pai, A - men, A - men!

men, A - men! A - men!

Musical score for piano accompaniment, including treble and bass clefs, with various musical notations such as chords, arpeggios, and dynamics.

MISSA SOLEMNIS
A. F. Santos

CREDO

Boletim de Música Litúrgica n. 47 (1982)
Cânticos do Ordinário, p. 167

Música de
A. Ferreira dos Santos
Arr.º J. Alves Barbosa

Moderato $\text{♩} = 72$
Presidente

5

Assembleia (mel. original)
SOPRANOS
CONTRALTOS
TENORES
BAIXOS

Órgão

f

f

10

f

CORO [ad libitum]

Pai To-do Po-de-ro-so, Cri-a dor do ceu e da ter-ra, de to-das as coi-sas vi -

Pai To-do Po-de-ro-so, Cri-a dor do ceu e da ter-ra, de to-das as coi sas vi -

Pai To-do Po-de-ro-so, Cri-a dor do ceu e da ter-ra, de to-das as coi sas vi -

15 *mf* **REFRÃO Assembleia** 20

- si - veis e in - vi - sí - veis. Es - ta é a nos - sa fé; Es - ta

mf **CORO [ad libitum]**

- si - veis e in - vi - sí - veis. Es - ta é a nos - sa fé; Es - ta

- si - veis e in - vi - sí - veis. *mf* Es - ta é a nos - sa fé, Es - ta

mf Es - ta é a nos - sa fé, Es - ta

Es - ta é a nos - sa fé, Es - ta

25 *f*

é a fé dai - gre - ja que nos glo - ri - a - mos de pro - fes - sar Em Je - sus Cris - to,

é a fé dai - gre - ja que nos glo - ri - a - mos de pro - fes - sar *f* Em Je - sus Cris - to,

é a fé dai - gre - ja que nos glo - ri - a - mos de pro - fes - sar *f* Em Je - sus Cris - to,

é a fé dai - gre - ja, que nos glo - ri - a - mos de pro - fes - sar *f* Em Je - sus Cris - to,

é a fé dai - gre - ja que nos glo - ri - a - mos de pro - fes - sar Em Je - sus Cris - to,

30

Nos - so Se - nhor. Crei - o em um só Se - nhor, Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni -

Nos - so Se - nhor.

Nos - so Se - nhor.

CORO [ad libitum]
mf

Nos - so Se - nhor. Crei - o em um só Se - nhor, Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni -

Nos - so Se - nhor. Crei - o em um só Se - nhor, Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni -

mf

35

40

gé - ni - to de Deus, nas - ci - do do Pai, an - tes de to - dos os sé - cu - los.

p Schola

Deus de

Deus de

gé - ni - to de Deus, nas - ci - do do Pai, an - tes de to - dos os sé - cu - los. Deus de

gé - ni - to de Deus, nas - ci - do do Pai, an - tes de to - dos os sé - cu - los. Deus de

Deus, Luz da Luz, Deus ver-da-dei-ro de Deus ver-da-dei-ro.

Deus, Luz da Luz, Deus ver-da-dei-ro de Deus ver-da-dei-ro.

Deus Luz da Luz, Deus ver-da-dei-ro de Deus ver-da-dei-ro.

Deus, Luz da Luz, Deus ver-da-dei-ro do Deus ver-da-dei-ro.



50 55

mf Ge - ra - do. não cri - a - do, con - subs - tan - ci - al ao Pai. Por E - le

mf Ge - ra - do, não cri - a - do, con - subs - tan - ci - al ao Pai. Pos E - le

mf Ge - ra - do, não cri - a - do, con - subs - tan - ci - al ao Pai. Por E - le

mf Ge - ra - do, não cri - a - do, con - subs - tan - ci - al ao Pai. Por E - le

REFRÃO

60

E por nós ho - mens e pa - ra nos - sa sal - va - ção, des -
 to - das as coi - sas fo - ram fei - tas.
 to - das as coi - sas fo - ram - fei - tas.
 to - das as coi - sas fo - ram fei - tas. **Tenor Solo**
mf E por nós ho - mens e pa - ra nos - sa sal - va - ção, des
 to - das as coi - sas fo - ram fei - tas.

65 70
 ceu dos céus. E in - car - nou pe - lo es - pi - ri - to San - to no sei - o da
Soprano Solo
mf E in - car - nou pe - lo es - pi - ri - to San - to no sei - o da
 ceu dos céus.

Vir - gem Ma - ri - a, e se fez ho - mem. Tam - bem por nós foi cru - ci - fi - ca - do sob

Vir - gem Ma - ri - a, e se fez ho - mem.

Contralto Solo
p
Tam - bem por nós foi cru - ci - fi - ca - do sob



Pôn - ci - o Pi - la - tos. Pa - de - ceu, e foi se - pul - ta - do.

Sopr.o Solo
Pa - de - ceu, e foi se - pul - ta - do.

Pôn - ci - o Pi - la - tos. Pa - de - ceu, e foi se - pul - ta - do.

Tenor Solo
Pa - de - ceu e foi se - pul - ta - do.

Baixo Solo
Pa - de - ceu e foi se - pul - ta - do.

85

REFRÃO **Andante animato**

90

CORO

ff

sostenuto

Res-sus-ci - tou ao ter-cei-ro di - a, con - for-me as Es - cri - tu - ras, e su-biu aos

Res-sus-ci - tou ao ter-cei-ro di - a, con - for-me as Es - cri - tu - ras, e su-biu aos

Res-sus-ci-tou ao ter-cei-ro di - a, con-for-me as Es-cri tu-ras, e su-biu aos

Res-sus-ci-tou ao ter-cei-ro di - a, con-for-me as Es-cri tu-ras, e su-biu aos

ff

ff

sostenuto

ff

ff



95

Menos

mf

céus on-de es - tá sen - ta - do à di-rei - ta do Pai De - no - vo há-de vir em

céus on-de es - tá sen - ta - do à di-rei - ta do Pai De no - vo há-de vir, em

céus on-de es - tá sen - ta - do à di-rei - ta do Pai De no - vo há-de vir em

céus on-de es - tá sen - ta - do à di-rei - ta do Pai De no - vo há-de vir em

ff

su - a gló - ria, pa - ra jul - gar os vi - vos e os mor - tos, e o seu rei - no não te - rá

su - a gló - ria, pa - ra jul - gar os vi - vos e os mor - tos e o seu rei - no não te - rá

su - a gló - ria, pa - ra jul - gar os vi - vos e os mor - tos e o seu rei - no não te - rá

su - a gló - ria pa - ra jul - gar os vi - vos e os mor - tos e o seu rei - no não te - rá

[Dies irae...]

f

REFRÃO *f* **A Tempo** 110

Crei - o no Es - pí - ri - to San - to, Se - nhor que dá a vi - da e pro -

rall.°

mf **Baixo Solo**

Crei - o no Es - pí - ri - to San - to, Se - nhor que dá a vi - da e pro

p *f*

115

ce - de do Pai e do Fi - lho E com o Pai e o Fi - lho é a - do -

f Tenor Solo
E com o Pai e o Fi - lho é a - do -

ce - de do Pai e do Fi - lho, E com o Pai e o Fi - lho é a - do -

120 125

ra - do e glo - ri - fi - ca - do. E - le que fa - lou pe - los Pro - fe - tas.

CORO
f E - le que fa - lou pe - los Pro - fe - tas.

ra - do e glo - ri - fi - ca - do. *f* E - le que fa - lou pe - los Pro - fe - tas

ra - do e glo - ri - fi - ca - do. E - le que fa - lou pe - los Pro - fe - tas.

Assembleia

130

f

Crei - o na I - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos - tó - li - ca. Pro - fes - so um só Bap - tis - mo

CORO

f

Crei - o na I - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos - tó - li - ca. Pro - fes - so um só Bap - tis - mo

Crei - o na I - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos - tó - li - ca.

Crei - o na I - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos - tó - li - ca.

Crei - o na I - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos - tó - li - ca.

Crei - o na I - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos - tó - li - ca.

Piano accompaniment for measures 130-140, featuring a melody in the right hand and a bass line in the left hand, with various articulations and dynamics.

135

140

pa - ra re - mis - são dos pe - ca - dos. E es - pe - ro a res - sur - rei - ção dos mor - tos e a

pa - ra re - mis - são dos pe - ca - dos. **Coro** *mf* e a

E es - pe - ro a res - sur - rei - ção dos mor - tos e a

E es - pe - ro a res - sur - rei - ção dos mor - tos e a

E es - pe - ro a res - sur - rei - ção dos mor - tos e a

e a

Piano accompaniment for measures 135-140, continuing the musical texture with piano and bass staves.

Assembleia 145

vi - da do mun - do que há - de vir. A - men, A - men,
vi - da do mun - do que há - de vir. A - men, A - men,
vi - da do mun - do que há - de vir. A - men, A - men,
vi - da do mun - do que há - de vir. A - men, A - men,
vi - da do mun - do que há - de vir. A - men, A - men,
ff
ff
ff
ff
ff

150 [FINAL ALTERNATIVO - JAB] 155
A - men!
A - men!
A - men!
A - men!
A - men!
Coro mf
E a vi - da do mun - do que há - de vir. A - men,
A - men!
Coro mf

musical score for measures 160-165. It includes vocal lines with lyrics and piano accompaniment. The lyrics are: "mun-do que há-de vir. A men. A men, A men, A men. A men. A men. A men, A men. E a vi-da do mun-do que há-de vir. A".

Coro
mf

mf Coro

musical score for measures 170-175. It includes vocal lines with lyrics and piano accompaniment. The lyrics are: "vi-da do mun-do que há-de vir. A men, A men! men. E a vi-da do mun-do que há-de vir. A - men! men, A men, A men! men! men, A men, A - men... A men!".

f

f

f

f

f

ff

f **Largo**

f E a vi - da do mun - do que há-de vir:

f E a vi - da do mun - do que há-de vir.

f E a vi - da do mun - do que há - de vir.

f E a vi - da do mun - do que há - de vir.

ff

A Tempo: (Assembleia)

185

190

ff A men, A men, A men!

ff A men, A men, A men!

ff A men, A men, A men!

ff A men, A men, A men!

ff A men, A men, A men!

ff

ff

SANTO

Boletim de Música Litúrgica n. 27
Cânticos do Ordinário, p. 197

Música de
A. Ferreira dos Santos
Arr.º J. Alves Barbosa

Maestoso ♩ = 72 *p*
5

Assembleia (mel. original)

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

mf *p*

10

mf *mf* *mf* *mf* *mf* *mf* *mf* *mf*

San - to, San - to,
San - to, San - to,
San - to, San - to,
San - to, San - to,
San - to, San - to,
San - to, San - to,
San - to, San - to,
San - to, San - to,

San - to, Se - nhor Deus do U - ni - ver - so. San - to, San - to -
San - to, Se - nhor Deus do U - ni - ver - so. San - to, San - to -
San - to, Se - nhor, San - to, San - to -
San - to, Se - nhor Deus do U - ni - ver - so. San - to, San - to,
San - to, San - to, San - to,
San - to, San - to,

San to. Se - nhor Deus do U - ni - ver - so, *mf*

San to. Se - nhor Deus do U - ni - ver - so, *mf* O céu e a ter - ra

San to. Se - nhor Deus do U - ni - ver - so, *mf* O céu e a

Se - nhor Deus do U - ni - ver - so, *mf* O céu e a

San to, Se - nhor Deus do U - ni - ver - so,



pro - cla - mam a Vos - sa gló ri - a: Hos - sa - na, *f*

pro - cla - mam a Vos - sa gló ri - a: Hos - sa - na, *f*

ter - ra pro - cla - mam a Vos - sa gló - ri - a: Hos *f*

Hos -

30

ff Hos - sa - na, nas al - tu ras!

ff Hos - sa - na, nas al - tu ras! *p* Ben - di - to o que

sa - na, Hos - sa - na, *ff* nas al - tu ras!

sa - na, Hos - sa - na, *ff* nas al - tu ras! *p* Ben -

sa - na, Hos - sa - na, nas al - tu ras!

ff *pp*

ff

35

f Hos - sa - na, Hos - sa - na,

f vem em no-me do Se - nhor! Hos - sa - na, Hos - sa - na,

p Ben - di - to o que vem! Hos - sa - na, Hos -

di - to o que vem em no-me do Se - nhor! *f* Hos - sa - na, Hos -

Ben - di - to! Hos - sa - na, Hos -

f *f* *f*

f

40 *ff* nas al - tu ras!

45 *lunga*

ff nas al - tu ras!

ff sa - na, nas al - tu ras!

ff sa - na, nas al - tu - ras!

ff sa - na, nas al - tu - ras!

ff

The musical score consists of six staves. The first five staves are vocal parts (Soprano, Alto, Tenor, Bass, and Bass) with lyrics. The sixth staff is a piano accompaniment. The score is in G major and 4/4 time. It features dynamic markings of *ff* and a tempo marking of *lunga*. The lyrics are 'nas al-tu ras!' and 'sa-na, nas al-tu ras!'. The piano part includes chords and arpeggiated figures.

MISSA SOLEMNIS
A. F. Santos

CORDEIRO DE DEUS

Cânticos do Ordinário, p. 231

Música de A. F. Santos
Arr.º J. Alves Barbosa

Lento $\text{♩} = 63$ 5

Assembleia

SOPRANOS *p Solo*

CONTRALTOS *p Solo*

TENORES

BAIXOS

Órgão *mf*

10

CORO
p

ten - de pie - da - de de nós!

p

Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós!

p

Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós!

p

Ten - de pie - da - de de nós!

p

Ten - de pie - da - de de nós!

15

p Solo

Cor - dei - ro de Deus que ti - rais o pe - ca - do,
 Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do,

II Oboé 8'

[Agnus Dei XVIII]

Vox Humana

25

ten - de pie - da - de de nós!

CORO

ten - de pie - da - de de nós!

mf Solo

ten - de pie - da - de de nós! Cor - dei - ro de

CORO

ten - de pie - da - de de nós! Cor -

mf Solo

ten - de pie - da - de de nós!

mf

30

mf Solo cresc.° sempre

Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do
 Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, Cor - dei - ro de
 dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, Cor -
mf Solo
 Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe -

35

p
 Dai - nos a
CORO

mun - do,
dim.°
 Deus que ti - rais o pe - ca - do,
 dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do,
 ca - do do mun - do,

pp
 Dai -
Vox Humana
pp

40 45

Paz!

pp
Dai - nos a Paz!

nos a Paz, a Paz, Dai - nos a Paz!

pp
Dai - nos a Paz, dai - nos a Paz!

pp
Dai - nos a Paz, a Paz!

II - Flauta 8'
pp

Bourdon 16'
pp

16.01.2020

MISSA SOLEMNIS
A. F. Santos

SENHOR, TENDE PIEDADE

Boletim de Música Litúrgica, n. 12
Cânticos do Ordinário, p. 39

Música de A. F. Santos
Arr.º J. Alves Barbosa

Lento $\text{♩} = 63$

The musical score is written for five staves: Soprano, Alto, Tenor, Bass, and Piano. It begins with a tempo marking of 'Lento' and a quarter note equal to 63 beats. The key signature has three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and the time signature is 2/4. The score is divided into three systems, each starting with a rehearsal mark '8'. The lyrics are: 'Se - nhor, ten - de pie - da - de de Se - nhor, ten - de pie - da - de de nós, Se - nhor, ten - de pie - da - de de nós! Se - nhor, ten - de pie - da - de de nós! Cris - to, ten - de pie - da - de de nós! Cris - to, ten - de pie - da - de de nós, ten - de pie - da - de de nós! Cris - to, ten - de pie - da - de de nós, ten - de pie - da - de de nós! Cris - to, ten - de pie - da - de de nós!'. Dynamics include *p* (piano), *mf* (mezzo-forte), and *V.S.* (Vivace). A large watermark 'MÚSICA A. F. SANTOS' is overlaid diagonally across the page.

8

8

8

8

8

Se - nhor, *p* ten - de pie - da - de de

Se - nhor, *p* ten - de pie - da - de de nós,

Se - nhor, *p* ten - de pie - da - de de nós,

14 *mf* Se - nhor, ten - de pie - da - de de nós!

nós!

de nós!

da - de de nós!

ten - de pie - da - de de nós!

21 *mf* Cris - to, ten - de pie - da - de de nós!

mf Cris - to, ten - de pie - da - de de nós, ten - de pie - da - de de nós!

mf Cris - to, ten - de pie - da - de de nós, ten - de pie - da - de de nós!

mf Cris - to, ten - de pie - da - de de nós, ten - de pie - da - de de nós!

Crís - to, ten - de pie - da - de de nós! *V.S.*

29 *mf*

Cris - to, ten - de pie - da - de de nós!

mf cresc. sempre

Se - - - - - nhor, ten - de pie

de!

Se - - - - - nhor, *mf* ten - de pie - da - - - - -

nós!

mf Se - - - - - nhor,

39

Se - - - - - nhor, ten - de pie - da - de de nós, Se - - - - -

f Se - - - - - nhor, ten - de pie - da - de de nós!

da - de de nós!

f Se - - - - - nhor! *p* ten - de pie -

de de nós, Se - - - - - nhor!

ten - de pie - da - de - - - - - de nós!

f *f* nhor, ten - de pie - da - de de nós! - - - - -

46

da - de de nós!

p ten - de pie - da - de de nós!

p ten - de pie - da de de nós, *pp* pie - da - de de nós!

ten - de pie - da - de de nós!

GLÓRIA

Boletim de Música Litúrgica n. 26
Cânticos do Ordinário, p. 68

Música de
A. Ferreira dos Santos
Arr.º J. Alves Barbosa

Maestoso ♩ = 72

4

Presidente

Gló - ria a Deus nas al - tu - ras!

9

mf E paz na ter - ra aos ho - mens por E-lea - ma - dos. Se - nhor

mf E paz na ter - ra aos ho - mens por E-lea - ma - dos Se - nhor

mf E paz na ter - ra aos ho - mens por E-lea - ma - dos, Se - nhor

mf E paz na ter - ra aos ho - mens por E-lea - ma - dos, Se - nhor

14

Deus_ Rei dos céus, Deus Pai To-do-po-de - ro so.

Deus_ Rei dos céus, Deus Pai To-do-po-de - ro so.

Deus, Rei dos céus, Deus Pai To-do po-de - ro so.

Deus, Rei dos céus, Deus Pai To-do po-de - ro so.

V.S.

20

mf

Nós Vos lou - va - mos, nós Vos ben - di - ze - mos, — Nós Vos a - do - ra - mos Vos glo - ri - fi - ca —

mf Coro (alternativa)

Nós Vos lou - va - mos, nós Vos ben - di - ze - mos, — *mf*

Nós Vos a - do - ra - mos Vos glo - ri - fi - ca —

29

f

mos, Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sas i - men - sa gló - ria, — Nós Vos da - mos gra - ças por

mf *f*

Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sas i - men - sa gló - ria, — Nós Vos da - mos gra - ças por

mf *f*

Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sas i - men - sa gló - ria, — Nós Vos da - mos gra - ças por

mf *f*

mos, Nós Vos da - mos gra - ças por Vos - sas i - men - sa gló - ria, — Nós Vos da - mos gra - ças por

f

Nós Vos da - mos gra - ças por

37

Vos - sa i - men - sa gló - ria. —

p

Vos - sa i - men - sa gló - ria. — Se - nhor Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni -

p

Vos - sa i - men - sa gló - ria. — Se - nhor Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni -

p

Vos - sa i - men - sa gló - ria. — Se - nhor Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni -

Vos - sa i - men - sa gló - ria. — Se - nhor Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni -

43

gé-ni-to, Se-nhor Deus. Cor-dei-ro de Deus, Fi-lho de Deus Pai;

gé-ni-to, Se-nhor Deus. Cor-dei-ro de Deus, Fi-lho de Deus Pai;

gé-ni-to, . Cor-dei-ro de Deus, Fi-lho de Deus Pai;

gé-ni-to, Se-nhor Deus. Cor-dei-ro de Deus, Fi-lho de Deus Pai;

48

pp Vós que ti-raís o pe-ca-do do mun-do, ten-de pie-da-de de nós!

Vós que ti-raís o pe-ca-do do mun-do, ten-de pie-da-de de nós!

pp Vós que ti-raís o pe-ca-do do mun-do, ten-de pie-da-de de nós!

Vós que ti-raís o pe-ca-do do mun-do ten-de pie-da-de de nós!

56

mf Vós que ti-raís o pe-ca-do do mun-do, a-co-lhei a nos-sa sú-pli-ca;

p a-co-lhei a nos-sa sú-pli-ca;

p a-co-lhei a nos-sa sú-pli-ca;

mf Vós que ti-raís o pe-ca-do do mun-do, a-co-lhei a nos-sa sú-pli-ca;

p a-co-lhei a nos-sa sú-pli-ca;

p a-co-lhei a nos-sa sú-pli-ca;

63

pp Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós; *mf* ten - de pie

pp Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do ten - de pie - da - de de nós; *mf* ten - de pie

pp Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do ten - de pie - da - de de nós; *mf* ten - de pie

pp Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do ten - de pie - da - de de nós; *mf* ten - de pie

71

mf Só Vós sois o San - to, só Vós o Se - nhor. só Vós o Al - tis - si - mo, *f*

da - de de nós! *f* Só Vós o Al - tis - si - mo,

da - de de nós! *f* Só Vós o Al - tis - si - mo,

da - de de nós! *f* Só Vós o Al - tis - si - mo,

da - de de nós! *mf* Só Vós o Se nhor. Só Vós o Al - tis - si - mo,

da - de de nós! Só Vós sois o San to, Só Vós o Al - tis - si - mo

80

rall. Je - sus Cris - to.

Je - sus Cris - to.

Je - sus Cris - to.

Je - sus Cris - to.

mf Je - sus Cris - to. Com o Es - pí - ri - to San - to, na gló - ria de Deus Pai, A -

89

mf

Com o Es - pí - ri - to San - to, na gló - ria de Deus Pai, A - men, A

mf

men, A - men, A - men, Na gló - ria de Deus Pai. A - men. Na -

96

Com o Es - pí - ri - to

men! Na gló - ria de Deus Pai. A - men, A - men, A -

pí - ri - to San - to na gló - ria de Deus Pai. A - men! Na gló - ria de Deus

gló - ria de Deus Pai. A - men. Na gló - ri - a de Deus Pai. A - men. A -

103

San - to, na gló - ria de Deus Pai. A - men! A -

men, A - men, Com o Es - pí - ri - to San - to na gló -

Pai. A - men! Com o Es - pí - ri - to San - to,

men! De Deus Pai. A - men, A - men, A - men. A - men!

Ad libitum

Com o Es - pí - ri - to San - to na gló - ria de Deus Pai. A - men!

men! A - men! A - men!

ria de Deus Pai. A - men! A - men!

A - men! Na gló - ria de Deus Pai, A - men, A - men!

A - men, A - men, A - men! A - men!

MISSA SOLEMNIS
A. F. Santos

CREDO

Boletim de Música Litúrgica n. 47 (1982)
Cânticos do Ordinário, p. 167

Música de
A. Ferreira dos Santos
Arr.º J. Alves Barbosa

Moderato ♩ = 72
Presidente

Crei - o em um só Deus. *f* Pai To-do Po-de - ro - so, Cri - a dor do
CORO [ad libitum] *f* Pai To-do Po-de - ro - so, Cri - a dor do
f Pai To-do Po-de - ro - so, Cri - a dor do
f Pai To-do Po-de - ro - so, Cri - a dor do

11

ceu e da ter - ra, de to-das as coi sas vi - si-veis e in - vi - sí - veis.____
ceu e da ter - ra, de to-das as coi sas vi - si-veis e in - vi - sí - veis.____
ceu e da ter - ra, de to-das as coi sas vi - si-veis e in - vi - sí - veis.____

REFRÃO Assembleia

mf Es - ta é a nos-sa fé; Es - ta é a fé dai - gre - ja que nos glo - ri -

mf CORO [ad libitum]

mf Es - ta é a nos-sa fé; Es - ta é a fé dai - gre - ja que nos glo - ri -

mf Es - ta é a nos-sa fé, Es - ta é a fé dai - gre - ja que nos glo - ri -

mf Es - ta é a nos-sa fé, Es - ta é a fé dai - ge - ja, que nos glo - ri -

mf Es - ta é a nos-sa fé, Es - ta é a fé dai - gre - ja que nos glo - ri -

f a - mos de pro - fes - sar Em Je - sus Cris - to, Nos - so Se - nhor.

f a - mos de pro - fes - sar Em Je - sus Cris - to, Nos - so Se - nhor.

f a - mos de pro - fes - sar Em Je - sus Cris - to, Nos - so Se - nhor.

f a - mos de pro - fes - sar Em Je - sus Cris - to, Nos - so Se - nhor.

f a - mos de pro - fes - sar Em Je - sus Cris - to, Nos - so Se - nhor.

f a - mos de pro - fes - sar Em Je - sus Cris - to, Nos - so Se - nhor.

Crei - o em um só Se - nhor, Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni - gé - ni - to de Deus, nas - ci - do do

mf CORO [ad libitum]

mf Crei - o em um só Se - nhor, Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni - gé - ni - to de Deus, nas - ci - do do

mf Crei - o em um só Se - nhor, Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni - gé - ni - to de Deus, nas - ci - do do

39

Pai, an - tes de to - dos os sé - cu - los. *p* **Schola**
p Deus de Deus, Luz da Luz, Deus ver - da -
p Deus de Deus, Luz da Luz, Deus ver - da -
 Pai, an - tes de to - dos os sé - cu - los. Deus de Deus Luz da Luz, Deus ver - da -
p
 Pai, an - tes de to - dos os sé - cu - los. Deus de Deus, Luz da Luz, Deus ver - da -

47

dei - ro de Deus ver - da - dei - ro. *mf* Ge - ra - do, não cri - a - do, con -
mf Ge - ra - do, não cri - a - do, con -
mf Ge - ra - do, não cri - a - do, con -
 dei - ro de Deus ver - da - dei - ro. *mf* Ge - ra - do, não cri - a - do, con -
mf Ge - ra - do, não cri - a - do, con -
 dei - ro do Deus ver - da - dei - ro. *mf* Ge - ra - do, não cri - a - do, con -

54

REFRÃO

subs - tan - ci - al ao Pai. Por E - le to - das as coi - sas fo - ram fei - tas.
 subs - tan - ci - al ao Pai. Pos E - le to - das as coi - sas fo - ram - fei - tas.
 subs - tan - ci - al ao Pai. Por E - le to - das as coi - sas fo - ram fei - tas.
 subs - tan - ci - al ao Pai. Por E - le to - das as coi - sas fo - ram fei - tas.

60

E por nós ho - mens e pa - ra nos - sa sal - va - ção, des - ceu dos céus. E in - car - nou pe - lo es -

Soprano Solo *mf*

E in - car - nou pe - lo es

Tenor Solo *mf*

E por nós ho - mens e pa - ra nos - sa sal - va - ção, des - ceu dos céus.

68

pi - ri - to San - to no sei - o da Vir - gem Ma - ri - a, e se fez ho - mem. Tam - bem por

p

pi - ri - to San - to no sei - o da Vir - gem Ma - ri - a, e se fez ho - mem. **Contralto Solo** *p*

Tam - bem por

76

nós foi cru - ci - fi - ca - do sob Pôn - ci - o Pi - la - tos. Pa - de - ceu, e foi se - pul -

Sopr.o Solo

Pa - de - ceu, e foi se - pul

nós foi cru - ci - fi - ca do sob Pôn - ci - o Pi - la - tos. Pa - de - ceu, e foi se - pul

Tenor Solo

Baixo Solo Pa - de - ceu e foi se - pul

Pa - de - ceu e foi se - pul

82 REFRÃO *Andante animato*

ta - do.

CORO
ff

ta - do. *ff* Res-sus-ci - tou ao ter-cei-ro di - a, con-

ta - do. *ff* Res-sus-ci - tou ao ter-cei-ro di - a, con-

ta - do. *ff* Res-sus-ci-tou ao ter-cei-ro di -

ta - do. *ff* Res-sus-ci-tou ao ter-cei-ro di -

89 *sostenuto*

for-me as Es - cri - tu - ras, e su-biu aos céus on-de es - tá sen - ta - do

for-me as Es - cri - tu ras, e su-biu aos céus on-de es - tá sen - ta - do

a, con-for-me as Es-cri-tu-ras, e su-biu aos céus on-de es - tá sen - ta - do

a, con-for-me as Es-cri-tu-ras, e su-biu aos céus on-de es - tá sen - ta - do

95 *Menos*
mf

à di-rei - ta do Pai De - no - vo há-de vir em su - a gló-ria, pa-ra jul-

à di-rei - ta do Pai. De no - vo há-de vir, em su - a gló-ria, pa-ra jul-

à di-rei - ta do Pai. De no - vo há-de vir em su - a gló-ria, pa-ra jul-

à di-rei - ta do Pai. De no - vo há-de vir em su - a gló-ria pa-ra jul-

101

gar os vi-vos e os mor-tos, e o seu rei- no não te-rá fim.

gar os vi-vos e os mor-tos e o seu rei - no não te-rá fim.

gar os vi-vos e os mor-tos e o seu rei- no não te-rá fim.

gar os vi-vos e os mor-tos e o seu rei - no não te-rá fim.

108

f **A Tempo**

Crei-o no Es - pí - ri - to San - to, Se - nhor que dá a vi - da e pro - ce - de do Pai e do

Baixo Solo
mf

Crei-o no Es - pí - ri - to San - to, Se - nhor que dá a vi da e pro - ce - de do Pai e do

115

Fi - lho E com o Pai e o Fi - lho é a - do - ra - do e glo - ri - fi - ca - do. E - le que fa -

Tenor Solo
f

Fi - lho, E com o Pai e o Fi - lho é a - do - ra - do e glo - ri - fi - ca - do. E - le que fa -

CORO
f

E - le que fa -

E - le que fa -

E - le que fa -

Fi - lho, E com o Pai e o Fi - lho é a - do - ra - do e glo - ri - fi - ca - do. E - le que fa -

124 *f* **Assembleia**

lou pe - los Pro - fe - tas. Crei - o na l - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos

f **CORO**

lou pe - los Pro - fe - tas. Crei - o na l - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos

lou pe - los Pro - fe - tas. Crei - o na l - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos

lou pe - los Pro - fe - tas. Crei - o na l - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos

lou pe - los Pro - fe - tas. Crei - o na l - gre - ja u - na, san - ta, ca - tó - li - ca e a - pos

131 *f*

tó - li - ca. Pro - fes - so um só Bap - tis - mo pa - ra re - mis - são dos pe - ca - dos. E es -

f

tó - li - ca. Pro - fes - so um só Bap - tis - mo pa - ra re - mis - são dos pe - ca - dos. **Coro**
mf

tó - li - ca. **Coro** E es -
mf

tó - li - ca. E es -

tó - li - ca.

137 *f*

pe - ro a res - sur - rei - ção dos mor - tos e a vi - da do mun - do que há - de vir.

Coro

f e a vi - da do mun - do que há - de vir.

pe - ro a res - sur - rei - ção dos mor - tos e a vi - da do mun - do que há - de vir.

f

pe - ro a res - sur - rei - ção dos mor - tos e a vi - da do mun - do que há - de vir.

f **Coro**

e a vi - da do mun - do que há - de vir.

144 **ff Assembleia**

A men, A men, A men!

A men, A men, A men!

A men, A men, A men!

A men, A men, A men!

A men, A men, A men!

151 [FINAL ALTERNATIVO - JAB]

Coro
mf

Coro
mf

E a vi - da do mun - do que há - de vir. A

E a vi - da do mun - do que há - de vir. A men, A men.

160

mf Coro

E a vi - da do

men. A men, A men, A men, A

A men. A men, A men, A men, A

mf Coro

E a vi da do mun - do que há - de vir. A

168

mun - do que há-de vir. *f* A men, A men.
f men. E a vi - da do mun-do que há-de vir. A
f men, A men, A men. A men.

174

f Largo
 men! *f* E a vi - da do mun-do que há-de vir:
 men! *f* E a vi - da do mun-do que há-de vir.
 men! *f* E a vi - da do mun-do que há - de vir.

184

ff A Tempo: (Assembleia)
 men! A men, A men, A men!
 A men, A men, A men!
 A men, A men, A men!
 A men, A men, A men!

SANTO

Boletim de Música Litúrgica n. 27
Cânticos do Ordinário, p. 197

Música de
A. Ferreira dos Santos
Arr.º J. Alves Barbosa

Maestoso

$\text{♩} = 72$

The musical score is written for a choir with five parts: Soprano, Alto, Tenor 1, Tenor 2, and Bass. It is in the key of D major and 3/4 time. The tempo is marked 'Maestoso' with a quarter note equal to 72 beats per minute. The score is divided into three systems, each starting with a measure number (4, 10, and 16). The lyrics are in Portuguese and describe the Holy Trinity. The score includes various musical notations such as dynamics (p, mf, f), articulation (accents), and phrasing slurs. A large watermark 'MISMA SANTOS' is visible across the page.

4 *p* San - to, San - to, San - to, Se - nhor Deus do U - ni -
4 *p* San - to, San - to, San - to, Se - nhor Deus do U - ni -
4 *p* San - to, San - to, San - to, Se -
4 *p* San - to, San - to, San - to, Se - nhor
10 *mf* San - to, San - to, San - to, Se - nhor Deus do U - ni -
mf ver - so. San - to, San - to - San - to. Se - nhor Deus do U - ni -
mf ver - so. San - to, San - to - San - to. Se - nhor Deus do U - ni -
mf nhor, San - to, San - to - San - to. Se - nhor Deus do U - ni -
mf Deus do U - ni - ver - so. San - to, San - to, Se - nhor Deus do U ni -
16 *mf* San - to, San - to, San - to, Se nhor Deus do U - ni -
mf ver - so, *f* Hos -
mf ver - so, O céu e a ter - ra pro - cla - mam a Vos - sa gló - ri - a: Hos
mf ver - so, O céu e a ter - ra pro - cla - mam a Vos - sa gló - ria:
mf ver - so, O céu e a ter - ra pro - cla - mam a Vos - sa gló - ri - a:
ver - so,

25

sa - na, Hos - sa - na, nas al - tu ras!

sa - na, Hos - sa - na, nas al - tu ras! Ben - di-to o que

Hos - sa na, Hos - sa na, nas al - tu ras!

Hos - sa na, Hos - sa na, nas al - tu ras! Ben -

Hos - sa - na, Hos - sa - na, nas al - tu ras!

33

vem em no-me do Se - nhor! Hos - sa - na, Hos -

Ben - di - to o que vem! Hos - sa - na, Hos -

di - to o que vem em no-me do Se - nhor! Hos - sa - na,

Ben - di - to!

Hos - sa - na,

39

sa - na, nas al - tu ras!

sa - na, nas al - tu ras!

na, Hos - sa na, nas al - tu ras!

na, Hos - sa na, nas al - tu ras!

Hos - sa - na, nas al - tu ras!

CORDEIRO DE DEUS

Música de A. F. Santos
Arr.º J. Alves Barbosa

Cânticos do Ordinário, p. 231

Lento $\text{♩} = 63$

5

CORO *p*

ten - de pie -

5 *p Solo*

Cor - dei-ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun-do, *p* ten-de pie

5 *p Solo*

Cor - dei-ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun-do, *p* ten-de pie

5

8

5

Ten-de pie *p*

5

Ten-de pie

13

da - de de nós! ten - de pie -

da-de de nós! _____

da-de de nós!

da-de de nós! _____ *p Solo* CORO

da-de de nós! _____ Cor-dei - ro de Deus que ti - rais o pe - ca - do, ten-de pie

da-de de nós! _____ *p Solo*

da-de de nós! _____ Cor-dei-ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun-do, ten-de pie

V.S.

22

da - de de nós! _____

CORO *mf Solo* ten-de pie - da - de de nós! _____ *mf Solo* Cor-dei - ro de

mf Solo ten-de pie - da - de de nós! _____ *mf Solo* Cor-dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do

da - de de nós! _____ *Solo mf* Cor-dei - ro de Deus, que ti - rais o pe -

da - de de nós! _____ *Solo mf* Cor

30

cresc.° sempre

Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, _____

mun - do, _____ *dim.°* Cor-dei - ro de Deus que ti - rais o pe - ca - do, _____

ca - do do mun - do, _____ Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do, _____

38

p dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, _____

Dai - nós a Paz! _____

CORO *pp* Dai nos a Paz! _____

pp Dai nos a Paz, _____ a _____ Paz, Dai - nos a Paz! _____

pp Dai - nos a Paz, _____ dai - nos _____ a _____ Paz!

pp *ppp* Dai nos a Paz, _____ a Paz!

MISSA SOLEMNIS
A. F. Santos